

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

The challenge of continuing education in nursing work
El desafío de la educación permanente en el trabajo de enfermería

RESUMO

Este trabalho é resultado de um estudo sobre a educação permanente. Tem como objetivo refletir sobre a educação permanente como base para o trabalho do enfermeiro. Para construção desse artigo utilizamos como metodologia a Revisão Integrativa, que foi realizada nas seguintes bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, LILACS, REDIB e BDNF. A educação permanente trabalha com instrumentos que refletem sobre a prática dos serviços de saúde, que é um processo de trabalho educativo que visa mudanças nas relações de trabalho unindo o conhecimento científico e a prática, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao dia a dia das organizações e ao processo de trabalho. Vimos a importância da educação na enfermagem e principalmente como esses conceitos se complementam e interagem entre si. Portanto, todo processo educativo não tem um fim em si mesmo. Ele é um processo inacabado, sendo necessário retroalimentá-lo continuamente pela dinâmica do setor saúde, a educação permanente e continuada são ferramentas para essa construção. Espera-se que esse estudo possa ampliar reflexões acerca da educação permanente em saúde, subsidiando novas pesquisas e contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência.

Descritores: Enfermagem, Educação Permanente, Assistência.

ABSTRACT

This work is the result of a study on lifelong education. It aims to reflect on lifelong education as the basis for nurses' work. For the construction of this article we used as a methodology the Integrative Revision, which was performed in the following databases Virtual Health Library (VHL), SciELO, LILACS, REDIB and BDNF. Continuing education works with instruments that reflect on the practice of health services, which is an educational work process that aims at changes in labor relations, uniting scientific knowledge and practice, where learning and teaching are incorporated into everyday life Organizations and the work process. We have seen the importance of education in nursing and especially how these concepts complement and interact with one another. Therefore, every educational process has no end in itself. It is an unfinished process, and it is necessary to continuously feed it through the dynamics of the health sector, permanent and continuous education are tools for this construction. It is hoped that this study could broaden reflections about the permanent education in health, subsidizing new researches and contributing to the improvement of the quality of care.

Descriptors: Nursing, Continuing Education, Assistance.

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de un estudio sobre el aprendizaje permanente. Su objetivo es reflexionar sobre la educación continua como base para el trabajo de las enfermeras. Para la construcción de este artículo utilizamos como metodología la revisión integradora, que se realizó en las siguientes bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SciELO, LILACS, REDIB y BDNF. La educación permanente trabaja con herramientas que se reflejan en la práctica de los servicios de salud, que es un proceso de trabajo educativo dirigido a los cambios en las relaciones laborales que une conocimiento y la práctica científica, donde el aprendizaje y la enseñanza se incorporan en el diario organizaciones y el proceso de trabajo. Vimos la importancia de la educación en enfermería y sobre todo cómo estos conceptos se complementan mutuamente y recíprocamente. Por lo tanto, todo el proceso educativo no tiene un fin en sí mismo. Es un proceso inacabado, lo que requiere que se retro-alimente continuamente por la dinámica del sector de la salud, la educación permanente y continua son herramientas para esta construcción. Se espera que este estudio expanda reflexiones sobre la educación permanente en salud, el apoyo a nuevas investigaciones y contribuir a la mejoría de la calidad de la atención.

Descritores: Enfermería, Educación Continua, Asistencia.

Alessandra Guimarães Lopes

Acadêmica do Curso de Enfermagem da
Faculdade Estácio FNC.
Email: alessandralopes1313@gmail.com

Gracilene Santos

Acadêmica do Curso de Enfermagem da
Faculdade Estácio FNC.
Email: gracilori@gmail.com

Marines Marques Ramos

Acadêmica do Curso de Enfermagem da
Faculdade Estácio FNC.
Email: weder_nl@hotmail.com

Venina Francisca Meira

Acadêmica do Curso de Enfermagem da
Faculdade Estácio FNC.
Email: veninameira@hotmail.com

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva.
Docente do curso de Pós-Graduação do
Centro Universitário São Camilo, São Paulo.
Docente da Faculdade FNC. Editor
Científico.
Email: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução

A educação utiliza cada vez mais lugar na vida do ser humano em um mundo onde a agilidade das variações ajusta-se com o fenômeno da globalização, colaborando conseqüentemente com o nível de participação dos profissionais nas instituições atuais, evolução acelerada do mundo cobra uma atualização contínua dos conhecimentos. Deste modo, a educação opera como impulso preceptor, transformando os paradigmas dos profissionais, permitindo que este entenda o que acontece na sociedade, aumentando assim, a perspectiva global onde está incluído¹.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde lançada pelo Ministério da Saúde através da Portaria 198, de fevereiro de 2004, possibilita a identificação das dificuldades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a criação de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, fortalecendo o controle social com o objetivo de produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população².

A enfermagem prepara-se enquanto profissão expressando sua ação no cuidado da pessoa em diversas condições de saúde e em ambientes variados, fundamental na definição da referência para sua análise de saúde, esse fenômeno multidimensional com características únicas e coletivas, aspectos físicos, psicológicos e sociais da natureza humana com multiplicidades de fatores condicionante são objetos de preocupação do profissional de enfermagem, que vê o cuidar mais que um ato, e sim como uma atitude norteada de bases científicas. A educação faz parte do

seguimento de formação ético de um cidadão, dependendo da sua própria construção como ser humano, vinculada a um modelo transformador do cotidiano³.

Esfera das políticas nacionais de saúde, a educação permanente destina-se como uma proposta de atuação tática favorecendo para transformação dos meios formativos, dos padrões pedagógicos, assistenciais e sistematização dos serviços, exerce um trabalho articulado entre o sistema de saúde, em suas inúmeras áreas, gestões e instituições formadoras. As ações educativas dirigidas aos profissionais de saúde têm sido inseridas na elaboração de atividades da direção de enfermagem, com o enfermeiro qualificado para se comprometer e atribuir na qualificação da equipe. Essas práticas de qualificação são organizadas para auxiliares e técnicos de enfermagem, não se ampliando aos enfermeiros⁴.

A educação continuada é habitualmente desenvolvida no setor saúde e de enfermagem como continuação ou extensão do modelo escolar e acadêmico; pautada, sobretudo na ciência, como princípio do conhecimento, portanto fundamentada no conhecimento técnico-científico, com ênfase em cursos e treinamentos orientados a cada categoria profissional que permite enfatizar a educação dos profissionais como componente imprescindível para a construção das mudanças almejadas e da qualidade dos serviços prestados à população⁵.

A educação dos trabalhadores da saúde é uma área que requer empenho para o aprimoramento de métodos educativos que atinjam com eficácia a equipe multiprofissional. Para promover o seguimento

do processo de trabalho é preciso criar estratégias de educação que encorajem a participação dos trabalhadores da esfera da saúde e assim possibilitem a capacitação profissional⁶.

Partindo do pressuposto da aprendizagem significativa, sugere a modificação das práticas profissionais, subsidiada na reflexão crítica sobre o meio de trabalho desenvolvido pelas equipes dos serviços saúde, principalmente na atenção primária em saúde⁷.

Nas áreas das políticas nacionais de saúde, a educação permanente mostra-se como uma proposta de ato planejado capaz de cooperar para a mudanças dos processos formativos, das práticas pedagógicas e assistenciais e para a estruturação dos serviços, sua função na reestruturação dos modelos assistenciais e na forma de trabalho, os resultados esperados com a realização dessas atividades, segundo as concepções dos trabalhadores de enfermagem (enfermeiros assistenciais, enfermeiros gerentes e trabalhadores de enfermagem de nível médio), com a educação na transformação de sua prática na mudança da pessoa, atitudes e comportamentos nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora do ser humano, como profissional da saúde⁵.

A primordialidade de adquirir e aplicar os conhecimentos correlacionados à saúde por meio de habilidades que possibilitem aos profissionais da saúde tornarem-se facilitadores no processo de ensino e aprendizagem no objetivo de alcançar mudanças de paradigmas na área da saúde e também permitem a transformação e o acompanhamento das mudanças científicas e tecnológicas que exigem

profissionais de saúde capazes de adaptar-se e motivados⁸.

Nesta linha de pensamento a educação é a mudança capaz de acontecer quando o homem capta e compreende a realidade de que não está reduzido a um mero espectador ou transformado em objeto, cumpridor de ordens pré-determinadas, entende-se a educação permanente como conjunto de ações, decisões e atitudes obtidas através da reflexão dialógica dos profissionais, que direcionem e possibilitem o redimensionamento constante dos objetivos e dos caminhos da organização⁹.

A educação em enfermagem faz um detalhamento da situação atual e indica algumas expectativas para a qualificação profissional em serviço, compreendida como uma decisão política e institucional, sendo necessário questionar a prática educativa desenvolvida pelo enfermeiro, onde lhe é atribuído o papel de contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente com toda equipe de saúde na busca de novos modos de ensinar, aprender, assistir e cuidar¹⁰.

O que consistiu em processo de codificação, interpretação e de inferências sobre as informações contidas nas publicações sobre educação permanente em saúde, desvelando seu conteúdo manifesto e latente. O ser humano, como um ser inacabado, inserido no enredo de evolução permanente do conhecimento, tem a obrigatoriedade de estar constantemente se criando e recriando¹¹.

A educação em função é uma ação fundamental nas atividades de saúde para dar respostas às mudanças realizadas no universo do trabalho, a educação permanente deve ser classificada como uma

técnica para a qualificação dos profissionais, a proposta de educação permanente assinala a significância do potencial educativo do processo de trabalho para a sua transformação¹².

Objetivo

Refletir sobre a educação permanente como base para o trabalho do enfermeiro.

Material e Método

Para a abrangência do objetivo, preferiu-se o método da revisão integrativa da literatura científica a partir da seguinte como pergunta de norteadora: O desafio da educação permanente do trabalho da enfermagem? Essa modalidade permite sumarizar as pesquisas já finalizadas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Foi realizada pesquisa eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, SciELO, LILACS, REDIB e BDNF, utilizando-se os seguintes descritores: enfermagem, educação permanente, educação continuada, assistência. A busca dos artigos

indexados para a pesquisa ocorreu de 10 agosto a 20 novembro de 2016 e publicados no período de 2009 a 2016.

Foram adotados critérios de inclusão artigos publicados na íntegra que apresentavam especificidade com o tema e a problemática do estudo, a partir dos descritores escolhidos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e que respeitassem o período supracitado. Foram excluídos os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo e resumos isolados fora do recorte temporal.

De posse dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados inicialmente 20 artigos científicos e utilizados e 12 artigos, sendo que foram trabalhados efetivamente artigos científicos pertinentes à temática proposta.

Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado.

Resultados

Caracterização dos artigos

Foram selecionados 12 artigos, sendo a maioria de autoria de enfermeiros, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Apresentação dos artigos incluídos na revisão segundo ano de publicação, periódico, autores e seus principais resultados, no período de 2009 a 2016, que estão apresentados em decrescente.

Ano	Periódico	Autores	Título	Indexação	Objetivos
2010	Ciencia y Enfermería	Guimarães, Martin, Rabelo.	Educação permanente em saúde: reflexões e desafios	SciELO	Contribuir com uma reflexão sobre perspectivas e desafios da educação em saúde e na enfermagem, tendo como ênfase o processo de capacitação profissional em serviço.
2009	Rev Saúde e Sociedade	Carotta, Kawamura, Salazar.	Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos	LILACS	Formar facilitadores em educação permanente em todas as unidades de saúde e na sede da secretaria.
2011	Aquichan	Oliveira, Ferreira, Rufino, Santos.	Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no	SciELO	Refletir sobre o processo de educação em saúde para a transformação do enfermeiro assistencial em um profissional facilitador do

			trabalho da enfermagem		processo ensino-aprendizagem.
2011	Rev Esc Enferm USP	Jesus, Figueiredo, Santos, Amaral, et al.	Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário	SciELO	Estimular reflexões sobre a relevância de mudanças nas práticas de formação de profissionais de saúde e enfermagem com reflexos na melhoria da assistência, além de despertar a possibilidade de novas pesquisas na área.
2010	Rev Esc Enferm USP	Montanha, Peduzzi.	Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores	SciELO	Analisar o levantamento de necessidades para a implantação de atividades educativas de trabalhadores de enfermagem.
2013	Rev Enfermería Global	Peixoto, Gonçalves, Costa, Tavares, et al.	Educação permanente continuada e em serviço desvendando seus conceitos	SciELO	Discutir os conceitos de educação permanente, educação continuada e educação em serviço e como estes conceitos se relacionam.
2014	Rev Científica ITPAC	Figueiredo, Celestino, Moraes, Figueiredo.	Desafios e perspectivas na educação permanente em saúde desenvolvida na atenção primária: uma revisão bibliográfica	REDIB	Analisar os principais desafios e perspectivas no contexto da educação permanente em saúde na atenção primária.
2014	Rev Baiana Enferm	Ferraz, Vendruscolo, Marmett.	Educação permanente na enfermagem: uma revisão integrativa	LILACS	Conhecer a produção científica da enfermagem brasileira sobre educação permanente em Saúde (EPS).
2010	Rev Bras Enferm	Medeiros, Pereira, Siqueira, et al.	Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras	SciELO	Conhecer as estratégias de gestão, construídas pelas enfermeiras de uma UTI, com base na educação permanente em saúde.
2015	Rev Enferm Cent O Min	Viana, Nogueira, Araújo, Vieira, et al.	A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família	LILACS	Compreender a EPS na perspectiva do enfermeiro na ESF. Espera-se contribuir para a melhoria na qualidade da assistência prestada ao usuário e à comunidade, uma vez que existem ainda poucas publicações referentes acerca da realização da EPS por enfermeiros na ESF.
2010	Rev Rene	Caledônio, Jorge, Santos, Freitas, et al.	Políticas de educação permanente e formação em saúde: uma análise documental	LILACS	Analisar publicações em periódicos de saúde e documentos do Ministério da Saúde acerca da política nacional de educação permanente e as ações desenvolvidas a partir de 2003, com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES).
2013	Rev Enferm UFPE Online	Cavalcante, Macedo, Oliveira, Martini, et al.	Prática da educação permanente pela enfermagem nos serviços de saúde	BDEFN	Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a implementação da educação permanente na enfermagem nos serviços de saúde.

Fonte: Elaboração própria.

Discussão

Educação permanente em saúde

Em 1978, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conceituou a EPS como um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e contínuo, com a finalidade de análise e melhoramento da capacitação de pessoas e grupos, frente à evolução tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais, onde o aprender e o ensinar são

incorporados ao cotidiano da sociedade e ao processo de trabalho e propõe que, os meios de educação dos trabalhadores da saúde se façam com base na problematização da própria prática⁶.

As solicitações que conduzem as mudanças na instrução do profissional de enfermagem são definidas pelas transformações no mundo do trabalho, por uma busca progressiva com melhor atenção à saúde, através das observações do paradigma de ensino tradicional, firmado nas teorias

fundamentadas em conteúdos e objetivos pedagógicos¹³.

O conceito educação permanente em saúde é definido na Política Nacional como aprendizagem no trabalho, em que aprender e ensinar estão ligados, incorporados à rotina dos sistemas e meios de trabalho e propõe que, os métodos de educação dos profissionais da saúde se façam a partir da problematização da própria prática¹².

A educação permanente parte do pressuposto que a aprendizagem deva ser significativa, mediante capacitação pessoal que deve ser estruturado a partir da problematização do processo de trabalho, visando à alteração das práticas profissionais e o processo do trabalho, tomando como referência as carências de saúde das pessoas, populações, gestão setorial e o controle social em saúde³.

A educação permanente é a instrução no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao dia a dia das organizações e ao processo de trabalho. Está fundamentada em diferentes vertentes teóricas, nas quais se destacam as consagradas contribuições de Paulo Freire, em especial os conceitos de ensino problematizando e de aprendizagem significativa, na qual levam-se em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já possuem⁵.

Nesta perspectiva, cumpre destacar que a EPS pode corresponder à Educação em Serviço, quando avalia conteúdos, recursos e instrumentos para a formação prática, conforme projetos de alterações institucionais. Pode corresponder ainda à educação continuada (EC), quando esta considera a construção objetiva de parâmetros institucionais. Entretanto, o

que precisa ser realmente central à EPS é sua maleabilidade perante a realidade mutável dos serviços de saúde; é sua articulação política com a formação de perfis profissionais; enfim, é a introdução de dispositivos e temas que provoquem autoanálise, autogestão, implicação e transformação institucional⁸.

Educação permanente enquanto enfermagem

É um instrumento de gestão importante para a organização e efetividade assistencial que visa análise da situação e das intervenções possíveis, conforme as necessidades da população, tendo em vista a qualificação do serviço de saúde¹⁰.

Pesquisar educação em saúde permite identificar condições institucionais nas quais as ações educativas ocorrem através da capacidade de mobilização dos trabalhadores para resolução dos problemas encontrados e no dever de mudanças nas práticas de capacitação. Identificou-se as expectativas dos trabalhadores quanto a obter novos fundamentos científicos e conhecimentos relacionados à técnica e que estas não tinham ligação com a realidade e com as dificuldades por eles vivenciadas⁸.

Os profissionais que se deparam com desafios já conhecidos, carecem da articulação das instituições formadoras e da gestão, de modo a possibilitar a construção de processos de educação permanente, além da ação educacional propriamente dita, é importante considerar que os componentes da capacitação sejam parte essencial da estratégia de mudança institucional, para que seja considerada sustentável com possibilidades de conquista dos propósitos pré-estabelecidos¹².

Instituída pela Portaria 198 em 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde lança-se como estratégia do SUS para a formação e desenvolvimento dos trabalhadores. É uma condução loco regional efetivada por um Colegiado de Gestão, o chamado Polo de EPS para o SUS reflexiva e transformadora da realidade vivida, onde os problemas a serem estudados devem emergir do cenário real. Desse modo, pode-se refletir sobre o papel individual e coletivo de cada um na sua realidade profissional, e, assim, superar dificuldades e promover melhores condições de trabalho e de vida¹¹.

Alguns conceitos confundem os profissionais e se tornam um desafio para a educação permanente como: a promoção da saúde era confundida na maioria das vezes com prevenção de doenças e a educação permanente com educação continuada, estando ambas pouco presentes no trabalho dos profissionais⁷.

Na enfermagem a Educação Permanente, Continuada e em Serviço, podem motivar o profissional e incentivá-lo a mudança, e assim buscar minimizar as dificuldades nas práticas de ensino, objetivando uma enfermagem com propósitos que almejem serem alcançados por todos da equipe⁶.

No presente estudo é adotada a concepção de educação permanente com base na abordagem denominada educação permanente em saúde, entende-se que a abordagem de educação permanente constitui um projeto político-pedagógico com vistas à transformação das práticas de saúde e de enfermagem, na perspectiva da integralidade, do trabalho em equipe e da ampliação da cidadania e da autonomia dos sujeitos envolvidos trabalhadores e

usuário. Apesar da mobilização das instituições de saúde na implantação de ações educativas no trabalho, os resultados são pouco animadores no que se refere à qualidade da produção dos serviços prestados em saúde⁵.

Fatores que interferem na prática de capacitação da enfermagem

A adesão deste novo paradigma educacional envolve adversidades e resistências, devido aos dilemas com diferentes e, às vezes, contraditórias opiniões, e à resistência que aflora do conflito de uma opinião diante de uma ou outra concepção, ou da construção de uma própria¹.

Não considerar processos de educação em saúde voltados ao processo cotidiano de trabalho traduz-se como uma forma de desvalorização dos trabalhadores e vai de encontro às atuais políticas que abarcam e incentivam tais ações. Portanto, faz-se necessário repensar se as atividades que têm sido realizadas com a finalidade da melhoria da qualidade da assistência são, realmente, reconhecidas pelos sujeitos nelas envolvidos, se esses compreendem e concorrem com sua relevância e aplicabilidade, bem como se tais ações configuram-se, de fato, como processos de EPS⁸.

Os trabalhadores sentem-se desmotivados a participar de capacitações por não receberem o incentivo e o reconhecimento dos serviços. Alegam falta de estímulo financeiro, falta de um plano de cargos e salários, a longa duração, dias “inadequados”, necessidade de custear o transporte, a ocorrência de cursos fora do horário de expediente e a deficiente infraestrutura, que envolve a falta de

organização e as condições do local das ações educativas⁷.

Destaca-se o distanciamento do enfermeiro de seu posto de líder da equipe de enfermagem e de profissional fundamental nas transformações e realizações de mudanças. Receber ordens de várias pessoas diferentes em um mesmo local de trabalho, não permite sermos os enfermeiros que somos, falta elucidação das atribuições, filosofia de ação e desenvolver o real papel do enfermeiro⁴.

Apesar da discussão em relação educação em serviço, sua ação na reestruturação dos padrões assistenciais e nos procedimentos de trabalho ainda é pouco marcante, visto que, em geral, não valoriza a realidade da instituição e a experiência do profissional. Muitas são as denominações utilizadas a esse tipo de educação, as que aparecem com maior frequência são: educação contínua ou continuada, educação em serviço e educação permanente. Esta prática pode ser entendida tanto no corpo docente quanto discente. A resistência para a transformação do padrão educacional é percebido com relutância tanto por docentes em vincular pensamentos pedagógicos que promovam o desenvolvimento da consciência crítica e a participação ativa do aluno diante da responsabilidade pela autoaprendizagem através da participação ativa na produção do conhecimento, na dificuldade de adesão pelos estudantes, da responsabilidade de trabalhar com metodologias ativas de ensino e implementar a interdisciplinaridade na construção da articulação do conhecimento¹.

Educação permanente e a prática do enfermeiro

O estudo enfoca o cuidado do sujeito cuidador sob a perspectiva da EPS. O cuidado necessita da reflexão do ser e do agir com o outro, em uma prática educativa de empatia recíproca, na qual cada indivíduo revela sua essência⁸.

Porém, ao lado da educação no trabalho centrada em treinamentos e atualizações técnicas, algumas mudanças de maior impacto vêm sendo introduzidas na capacitação de pessoal em saúde e enfermagem, em especial, propostas que buscam aproximar educação e trabalho, concebidos, ambos, como práticas sociais. Essas propostas alinham-se à concepção de EP⁵.

As solicitações e os problemas que instrui as mudanças no preparo do enfermeiro, são estabelecidas pelas transformações no mundo do trabalho, através de uma procura progressiva do modelo de ensino tradicional, por uma atenção à saúde, pela vigilância à saúde e pelas críticas ao modelo de ensino tradicional, sustentado nas teorias centradas em conteúdos e objetivos pedagógicos¹.

Observou-se o reconhecimento da EPS como uma forma de enfrentamento dos problemas cotidianos, sendo possível incorporar a aprendizagem teórica à assistência, ao converter os profissionais em transformadores do seu próprio processo de trabalho⁸.

Quanto às perspectivas em relação a educação permanente em saúde foi possível evidenciar que a metodologia é de extrema significância para o desenvolvimento da mesma, sendo a participativa, a mais citada, caracterizada pelo processo de ensino dinâmico que envolve a interação, reflexão e

construção de conhecimento pelo educando, apresentando-se como um processo mais efetivo que promove a aplicação do conhecimento construído⁷.

O desejo da enfermagem é motivado por estímulo para se capacitar e aprender, mas existem obstáculos que desfavorecem na realização das práticas educativas e em geral na aplicação do que se aprende. Os enfermeiros reconhecem a dificuldade de se colocar em prática o que é aprendido e direcionam as questões administrativas como o elemento que atrapalham na execução das ações. Presume-se uma dificuldade nas realizações das capacitações, contudo, não se criam situações na prática para modificações com base nas ações educativas em entendimento com os princípios que as orientam⁴.

Envolver a educação na solução de problemas torna os momentos educativos mais crítico-reflexivos e com aplicações reais e práticas sobre o tema em questão. Fundamentando teoricamente as necessidades de transformações em um dado contexto, que pode ser desde uma mudança na forma de acolher a população, ou na realização de um procedimento técnico, ou até mesmo na reorganização de um espaço de atendimento¹².

A educação permanente em saúde no processo do trabalho do enfermeiro

A EPS como tática de transformação do processo de trabalho, envolve o gerenciar, cuidar, educar, e utiliza a reflexão crítica sobre a prática cotidiana de trabalho para produzir mudanças no pensar e agir da equipe de saúde. Desse modo, para promover a EPS, como método de gestão participativa, as enfermeiras devem estimular e conduzir mudanças no seu processo de trabalho, buscando soluções criativas e

resolutivas junto ao grupo e assim, impulsionar o processo de inovação e aprendizagem⁹.

Por outro lado, os resultados permitem observar que há outras fontes a partir das quais são levantadas necessidades. A ação de supervisão, que se entende como específico ao processo de trabalho do enfermeiro é descrita como fonte para identificar as necessidades que demandam ações educativas para os trabalhadores. Entretanto, a supervisão é apresentada com destaque na proporção de controle e também analisada em outros estudos, o que reforça a identificação de necessidades com base no reconhecimento de falhas, cumprimento de tarefas e fiscalização do trabalho⁵.

A educação permanente aliada ao enfermeiro como sujeito de um processo de construção social de saberes e práticas, preparando-os para serem sujeitos dos seus próprios processos de formação ao longo de toda a sua vida servem para incentivar a mudança, e assim buscar minimizar as dificuldades nas práticas de ensino, objetivando uma enfermagem com propósitos que almejem serem alcançados por todos da equipe⁶.

Nessa perspectiva, a educação permanente em saúde propõe a integração dos processos educativos de profissionais da saúde às experiências cotidianas dos serviços, ao tomar as práticas de trabalho como fonte de conhecimento, compreendendo a concepção de trabalhadores da saúde como agentes críticos e reflexivos capazes de construir o conhecimento e desenvolver ações alternativas para solucionar problemas, e o trabalho em equipe como modalidade de organização do trabalho, necessitam buscar e acessar constantes espaços de reflexão sobre a prática profissional, a atualização técnico-científica e a

comunicação com usuários /população e demais trabalhadores que integram os serviços, almejando sempre a melhor qualificação dos serviços prestados⁷.

As mudanças na sociedade atual desencadeadas pela globalização, avanços tecnológicos e, conseqüentemente, nas instituições, têm exigido também mudanças na área da educação, originando novas maneiras de viver, educar, aprender, e se relacionar. Os profissionais de enfermagem em meio a estes aperfeiçoamentos tecnológicos, permeados por uma diversidade de instrumentos e técnicas, demonstra esforços no sentido de incluir a tecnologia no seu processo de trabalho como ferramenta para a modificação nos ambientes, sem, no entanto, considerá-la como recurso primordial¹.

Educação Permanente como alteração das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referencial as necessidades de saúde das pessoas, a gestão setorial e a promoção da saúde sob todas as suas formas. Os processos de capacitação do pessoal da saúde estruturados mediante processo de trabalho. Responsáveis também pela articulação e gestão da inserção de docentes e estudantes nos cenários de prática dos serviços de saúde¹¹.

Conclusão

A Educação Permanente é uma estratégia importante para a concretização das mudanças nas práticas de saúde, orientada para a melhoria da qualidade dos serviços, pois a educação permanente em saúde é aqui compreendida como a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho, cuja finalidade é melhorar a assistência em saúde.

Os discursos apontam que o significado da educação permanente para os enfermeiros possui vários sentidos e perpassa questões vinculadas à assistência, à gerência e à administração dos serviços, é primordial repensar previamente a organização do processo de trabalho em saúde, em especial do trabalho do enfermeiro.

É necessário um esforço coletivo de profissionais, gestores, instituições de ensino e usuários para a efetivação da Política de Educação Permanente. Muitos autores definem a educação continuada no que concerne à educação permanente de acordo com a política do Ministério da Saúde.

Entretanto apesar de serem baseados em metodologias diferentes, existem conflitos ao conceituar cada um desses processos educativos. Ou seja, ainda não encontramos consenso na literatura sobre os conceitos de educação continuada, educação permanente e educação em saúde quando comparadas simultaneamente, o tema é amplo e de difícil consenso, mas ao descrever sobre os conceitos existentes na literatura e discuti-los ao longo do trabalho foi de grande valia para percebermos qual o panorama desses processos tão difundidos na prática da enfermagem.

Esse trabalho contribui para enfermagem que a educação permanente é fundamental para o ser enfermeiro e instrumentaliza ferramentas de trabalho unindo o conhecimento científico a prática, aperfeiçoando o enfermeiro como instrumento direto de saúde e educação com melhorias diretas para o usuário, população, instituição e gestão, maximizando a qualidade das ações diretas dos atendimentos e resultados na coletividade.

Referências

1. Guimaraes EMP, Martin SH, Rabelo FCP. Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. *Ciencia y Enfermería*. 2010; 16(2):25-33.
2. Carotta F, Kawamura D, Salazar J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. *Rev Saúde e Sociedade*. 2009; 18(1):48-51.
3. Oliveira FMCSN, Ferreira EC, Rufino NA, Santos MSS. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. 2011; 11(1):48-65.
4. Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. São Paulo: *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(5):1229-1236.
5. Montanha D, Peduzzi M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(3):597-604.
6. Peixoto LS, Gonçalves LC, Costa TD, Tavares CMM, et al. Educação permanente continuada e em serviço desvendando seus conceitos. *Rev Enfermería Global*. 2013; 1(29):324-340.
7. Figueredo RC, Celestino KAA, Moraes CRF, Figueiredo IIS. Desafios e perspectivas na educação permanente em saúde desenvolvida na atenção primária: uma revisão bibliográfica. Araguaína: *Rev Científica ITPAC*. 2014; 7(4).
8. Ferraz L, Vendruscolo C, Marmett S. Educação permanente na enfermagem: uma revisão integrativa. Salvador: *Rev Baiana Enferm*. 2014; 28(2):196-207.
9. Medeiros AC, Pereira QLC, Siqueira HCHC, Cecagno D, et al. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. Brasília: *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(1):38-42.
10. Viana DMS, Nogueira CA, Araújo RS, Vieira RM, et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. *Rev Enferm Cent O Min*. 2015; 5(2):1658-1668.
11. Caledônio RM, Jorge MSB, Santos DCM, Freitas CHA, et al. Políticas de educação permanente e formação em saúde: uma análise documental. *Rev Rene*. 2012; 13(5):1100-10.
12. Cavalcante EFO, Macedo MLAF, Oliveira JSA, Martini JG, et al. Prática da educação permanente pela enfermagem nos serviços de saúde. Recife: *Rev Enferm UFPE Online*. 2013; 7(2):598-607.